

Sensor HSB começa a operar no sábado

Gazeta Mercantil/SP
Virgínia Silveira

São José dos Campos, 8 de Maio de 2002 - Lançado no fim-de-semana, o satélite norte-americano Aqua - que levou o sensor de umidade brasileiro HSB - começa a operar no sábado. O lançamento ocorreu sem transtornos da base militar de Vandenberg, na Califórnia. O HSB e outros seis instrumentos científicos do Aqua representam o mais avançado sistema de sondagem já colocado no espaço para coletar dados sobre a superfície dos oceanos, temperatura e umidade da atmosfera, ocorrência de queimadas e formação de nuvens e vegetação.

A partir de sábado o HSB passará a enviar informações para a estação de recepção brasileira localizada em Cuiabá (MT). Os dados serão processados na unidade do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) em Cachoeira Paulista (SP) e, em seguida, estarão disponíveis aos usuários pela internet.

O instrumento brasileiro cobrirá uma faixa de 1650 quilômetros na superfície da Terra. A principal missão do HSB para o Brasil é fornecer dados mais precisos sobre previsão de tempo de curto e médio prazos e projeções das condições climáticas para todo o território nacional. Os sensores do satélite Aqua, segundo o coordenador do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Inpe (CPTEC), Carlos Nobre, vão gerar informações sobre vapor d'água na atmosfera, além de monitorar e mapear as nuvens de chuvas.

Com esses instrumentos, a meteorologia terá

melhores condições de fazer estimativas de chuvas geradas por nuvens de crescimento rápido, favorecendo a previsão de enchentes em áreas densamente povoadas, como a Região Metropolitana de São Paulo. O Aqua cruzará a linha do Equador diariamente às 13h30. O Brasil também terá acesso aos dados do satélite Terra, lançado pela Nasa em 1999.

Queimadas

O Terra está equipado com instrumentos similares ao Aqua, que serão úteis ao Brasil na área de observação do solo, dos oceanos e da atmosfera. Os sensores do Terra têm entre suas principais aplicações o monitoramento do desmatamento por queimadas. O estudo da cobertura de neve e do gelo oceânico, juntamente com a pesquisa do ciclo do carbono, ajudarão os cientistas a compreenderem melhor os efeitos do aquecimento global provocado pelo efeito estufa.

A participação brasileira no programa EOS (Sistema de Observação da Terra), coordenado pela Nasa, foi garantida com o desenvolvimento do HSB. O sistema foi fabricado em parte no Brasil pela empresa Equatorial, subcontratada pelo consórcio inglês-alemão Astrium. O custo de desenvolvimento do HSB, estimado em US\$ 11 milhões, foi financiado pela Agência Espacial Brasileira (AEB).

(Gazeta Estado de São Paulo/Página 3)